

A FAMÍLIA DE MUNICÍPIOS DA MODERNA AGRICULTURA DO FRONT DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Silvana Cristina da Silva (silvana.silva@ige.unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Instituto de Geociências
Rua Pandiá Calógeras, nº 51, CEP. 13083-870 – Prédio da Pós-Graduação

O município no Brasil sempre teve papel importante na organização e regulação do território. Após a década de 1980, ocorreram significativas transformações nas divisões políticas municipais, sobretudo em algumas regiões do país, como o Centro-oeste.

Hoje, o território está sendo preparado para a ação dos agentes hegemônicos, ou seja, este passa a ser regulado e organizado como um *recurso* para a atração das grandes empresas globais e nacionais. Esta preparação, no entanto, exige a constituição das redes técnicas e normatizações. O Estado contribuiu no Brasil decididamente para expansão das áreas de *front* agrícola (compreendem os estados de Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Rondônia, sul do Pará, Maranhão e oeste da Bahia). O município, uma escala do poder estatal, coopera com o movimento de expansão da *fronteira*, entretanto, o município não tem o comando político da produção moderna e acaba sendo subjugado à racionalidade do mercado.

As regiões de modernizações recentes mostraram-se bastante suscetíveis à criação de fronteiras internas municipais, havendo uma forte relação entre a modernização agrícola, a urbanização e o processo de criação de novos municípios. A elite local, desses novos municípios, também compõe um importante elo desse processo, que cria municípios especializados em uma produção extrovertida.

A produção de *commodities*, como a soja, altamente tecnificada e informatizada, exige municípios aptos ao atendimento dessa moderna agricultura, daí o surgimento dos municípios que estamos denominando *municípios da moderna agricultura*.

Dessa forma, nosso objetivo é compreender a importância do poder público municipal na organização e regulação do território, para então compreendermos o papel da *família de municípios da moderna agricultura* que surgiu nas áreas de *front* do território como no estado do Mato Grosso.

Palavras Chaves: *municípios, front, normatização, território e Mato Grosso*.

A atividade agrícola moderna que se dá nas áreas de *front* ganhou destaque ao se difundir como ideologia pelo território sob a nomenclatura poderosa do agronegócio.

O Estado foi quem criou a *fronteira agrícola* brasileira para que o mercado pudesse se expandir. O agronegócio é o *evento* que produz no Centro-oeste a urbanização e a especialização produtiva, impondo a essa região a incorporação das variáveis do período como: as novas tecnologias da informação, estradas para dar maior fluidez ao território, normatização (novos municípios para regulação) e uma mão-de-obra qualificada (representada pelos “sulistas”).

Cada período histórico apresenta e exige suas variáveis e também exhibe suas atividades econômicas. As cidades expressam bem a organização e a função exercida pelos territórios (ou fragmentos do território) em cada período.

Dessa forma, muitos geógrafos trabalham com o conceito de *família de cidades* na geografia, como por exemplo, Deffontaines (1944), Geiger (1963), Brunhes (1962), Santos (1965; 1994) e Silveira (1999), para identificação dos períodos relevantes na constituição de cada *formação sócio-espacial* (SANTOS 1977).

O conceito de família de cidades carrega a idéia da possibilidade de elaboração de uma periodização da urbanização, segundo as gerações de cidades que surgem em cada momento histórico. Segundo Silveira (1999) a família de cidades nascem para atender certas funções em determinados períodos. Com o passar do tempo, essas gerações de cidades mantêm-se na hierarquia urbana ou tornam-se obsoletas por causa da sua produtividade espacial, dada no *meio técnico-científico-informacional*, sobretudo por suas densidades técnicas e informacionais. Silveira (1999) segue fazendo a análise da urbanização do território argentino através das gerações de cidades, das cidades surgidas com a expansão das hidrelétricas, das cidades petroleiras do meio técnico, das decorrentes da modernização agrícola e resume que “*são cidades novas ou infra-estruturas implantadas em cidades locais, pois nascem como resposta às solicitações do mercado para uma produção moderna e em grande escala. Elas são inseridas como organismos alheios ao entorno regional, sem vinculações com as necessidades e demandas das populações locais*” (SILVEIRA 1999, 394).

Deffontaines (1944) asseverava que as cidades brasileiras caracterizavam-se por uma profunda fluidez, o autor classifica as cidades, segundo sua origem,

identificando cidades militar, mineiras, cidades dos pousos, da navegação, depois das vias férreas.

Para Geiger (1963) muitas cidades nascem e prosperam em detrimento de outras, que se tornam decadentes, sendo que em cada ciclo econômico aparece uma quantidade de núcleos urbanos correspondentes à atividade econômica motriz. Apenas as grandes cidades não sofreriam tanto com a decadência de um produto, porque já têm certa complexidade de suas atividades; ao contrário das pequenas, e até mesmo de algumas cidades médias.

A instabilidade da rede urbana brasileira tem relação, segundo Geiger (1963) com a evolução da economia agrária, *“pois a agricultura brasileira, cuja mobilidade espacial é conhecida, leva na sua marcha o germe de novas cidades florescentes; ao mesmo tempo, condiciona a decadência de cidades, nas áreas onde ela mesma decaiu.”* (GEIGER 1963, 22). O autor exemplifica esse processo através das cidades do café no Vale do Paraíba e as dos engenhos de açúcar na baixada fluminense.

Geiger (1963) faz uma crítica à classificação de cidades por tipos ou famílias que levam em consideração às características fisionômicas, como as cidades paulistas, amazônicas, as do tipo “colonial”, nordestina, etc., pois, elas consideram apenas o aspecto da forma, as características arquitetônicas. No entanto, o autor afirma ser possível a elaboração de uma classificação de cidades, desde que se considere a função da cidade, *“à sua posição hierárquica, numa rede urbana, quanto à sua centralidade, combinada com a sua posição às atividades industriais”* (GEIGER 1963, 42).

Considerando o elemento funcional das cidades, Geiger (1963) classifica as cidades brasileiras em: grandes cidades modernas (São Paulo e Rio de Janeiro), centros industriais, grandes centros comerciais, os médios e os pequenos centros comerciais ativo das regiões agrícolas (até 60.000 habitantes), centros administrativos, além disso, identifica as “cidades decadentes” e os centros de áreas estagnadas, que seriam os centros que outrora tiveram papel relativamente importante.

Brunhes (1962) identifica na Europa cidades que apresentam um “certo ar de parentesco”, esse certo ar de parentesco ocorreria em função dos traços comuns, sejam de origem, sejam em virtude das funções atuais. O autor exemplifica a existência de família de cidades através das “cidades de canais” como Veneza,

Amsterdã e Dantzig. O fato de estas terem sido estabelecidas próximas a canais de água, lhes imprimiu características comuns em suas respectivas organizações. Os transportes quotidianos por barcos, as profissões que necessitam localizar-se nas proximidades da água, etc., são elementos que tornam essas cidades familiares entre si, embora cada uma tenha também suas características próprias.

Haveria também uma “família moderna de cidades”, “as cidades industriais”, segundo Brunhes (1962), as cidades que surgiram em função da exploração da hulha (carvão) apresentam características semelhantes. Estas cidades poderiam localizar-se sobre as jazidas ou serem cidades que conseguiram atrair a atividade de transformação desse minério. Em ambas as situações há a criação de cidades com mesmo perfil de trabalhadores, tendências à concentração de população, especialização da mão-de-obra etc.

Ampliamos o conceito de família de cidades para *família de municípios*, que seriam *municípios que abrigam* atividades econômicas que acabam por imprimir majoritariamente o ritmo da vida, inclusive política, do lugar. A municipalização do *front* é uma face do processo de urbanização do território brasileiro. A urbanização e a modernização agrícola no Centro-Oeste constituem-se em fenômenos unívocos, à medida que foi ocorrendo a expansão da agricultura moderna, foram surgindo novas cidades para atender os novos consumos. Poderíamos afirmar que o motor da municipalização é a urbanização, ao mesmo tempo, a urbanização exige a institucionalização de municípios para se completar.

Assim, existiria uma *família de municípios da moderna agricultura* no Mato Grosso (no *front* de modo geral), essa família de municípios diz respeito a um conjunto de municípios novos ou municípios antigos com novas infra-estruturas, que surgem como resposta às solicitações do mercado para uma produção moderna, tendo em comum uma única dinâmica econômica a lhes imprimir seu movimento. São municípios que se inserem como órgãos “derivados” no organismo regional, reorganizando a antiga ordem do conjunto para impor novos usos regionais não mais somente a partir de uma ordem local, mas, sobretudo, a partir de uma ordem global (CATAIA & SILVA 2005).

O Quadro 01 é uma síntese do processo de redivisão político-administrativa do estado do Mato Grosso, no qual, tentamos elucidar os principais eventos pertinentes a esse processo e a atividade econômica que consolidou os centros urbanos neste estado.

As atividades econômicas destacadas são aquelas que promoveram a concentração populacional no local criando assim uma vida de relações que possibilitou o início dos centros urbanos. Isso não significa que não havia outras atividades anteriores ou mesmo, que estas regiões eram desabitadas. Muitas das cidades citadas tiveram breves períodos de movimentação em função de garimpos ou de ciclos da borracha, mesmo fases de extrativismo vegetal, comum nesta área de ocupação em função da existência de mata nativa. No entanto, destacamos no Quadro 01 a atividade que possibilitou a consolidação de cada município.

Quadro 01: Municípios criados no estado do Mato Grosso – 1727 a 2000

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Cuiabá	1727	-	Extrativismo mineral	-Bandeiras paulistas
Vila Bela da Santíssima Trindade	1746	Cuiabá	Extrativismo mineral	-
Diamantino	1820	Cuiabá	Extrativismo mineral	-Primeira base da Comissão Cândido Rondon -Instalação de estação telegráfica
Poconé	1831	Cuiabá	Extrativismo mineral	-Importância da Rodovia Transpantaneira (não concluída)
Cáceres	1874	São Luiz do Paraguay	Extração da ipecacuanha ¹	-
Nossa Senhora do Livramento	1883	Cuiabá	Extrativismo mineral	-A pecuária permitiu a consolidação do povoado
Santo Antônio do Leverger	1890	Cuiabá	Agricultura (cana-de-açúcar)	-
Rosário Oeste	1918	Cuiabá	Extrativismo mineral	-
Alto Araguaia (Santa Rita do Araguaia)	1921	Registro do Araguaia (extinto)	Agropecuária e extrativismo mineral	-Benefícios dados pela rodovia Cuiabá-Brasília
Guiratinga	1938	Santa Rita do Araguaia	Exploração mineral	-
Poxoréo	1938	Cuiabá	Extrativismo mineral	-Migração nordestina para o local
Barra do Bugres	1943	Cáceres	Extrativismo da ipecacuanha (poaia)	-
Barra do Garças	1948	Araguayana (extinto)	Extrativismo mineral e borracha	-Atuação da Fundação Brasil Central (1940) -Projetos de colonização governamentais
Várzea Grande	1948	Cuiabá	-Agricultura	-Bases de soldados na guerra do Paraguai
Acorizal	1953	Cuiabá	Extrativismo mineral e da borracha	-Instalação de posto telegráfico durante expedição Cândido Rondon em 1907
Alto Garças	1953	Alto Araguaia	Extrativismo mineral	-Importante entreposto comercial
Alto Paraguai	1953	Diamantino	Exploração mineral	-
Arenápolis	1953	Barra do Bugres	Extrativismo mineral	-Atuação da Comissão Cândido Rondon

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Barão de Melgaço	1953	Santo Antônio do Leverger	Agricultura (cana-de-açúcar)	-
Chapada dos Guimarães	1953	Cuiabá	Extrativismo mineral	-Atuação das missões jesuítas
Itiquira	1953	Alto Araguaia	Extrativismo mineral	-
Jaciara	1953	Cuiabá	Agricultura	-Colonização privada (Colonizadora Pastoril e Agrícola – CIPA) -Colonizadores paulistas, sulistas, nordestinos, mineiros.
Nortelândia	1953	Diamantino	Extrativismo mineral	-Colonização nordestina
Ponte Branca	1953	Alto Araguaia	Extrativismo mineral	-
Rondonópolis	1953	Poxoréu	Agricultura	-Instalação das linhas telegráficas
Tesouro	1953	Guiratinga	Extrativismo mineral e vegetal (borracha)	-
Torixoréu	1953	Guiratinga	Extrativismo mineral	-
Dom Aquino	1958	Poxoréu	Extrativismo mineral	-Instalação de colônia agrícola oficial
Araguainha	1963	Ponte Branca	Extrativismo mineral e agricultura	-
General Carneiro	1963	Tesouro e Barra do Garças	Exploração mineral	-Atuação da comissão Cândido Rondon
Luciara	1963	Barra do Garças	Agricultura	-Instalação da Br-158
Nobres	1963	Rosário Oeste e Chapada dos Guimarães	Extrativismo mineral	-Influência de projetos governamentais de colonização
Porto dos Gaúchos	1963	Diamantino	Extrativismo vegetal (Borracha) e agricultura	-Colonização particular (Colonizadora Noroeste Matogrossense S/A – CONOMALI) e sulista
Aripuanã	1976	Santo Antônio do Madeira (RO)	Extrativismo mineral e borracha	-
Jangada	1976	Acorizal	Comércio	-Instalação da BR-364 (entroncamento rodoviário, dá acesso a BR-163 e MT-358)
Mirassol d'Oeste	1976	Cáceres	Agricultura	-Influência de projetos estatais (federal e estadual) -Colonização paulista
Pedra Preta	1976	Rondonópolis	Agricultura	
Santo Afonso	1976	Arenápolis	Extrativismo mineral e da poaia	-Influência da Comissão Cândido Rondon (linhas telegráficas) -Colonização sulista
São Félix do Araguaia	1976	Barra do Garças	Agricultura	-Migração dos estados do PI, MA, RN, CE, GO e MG -Influência dos projetos governamentais da SUDAM
Tangará da Serra	1976	Barra dos Bugres e Diamantino	Agricultura	-Base da Comissão Cândido Rondon para instalação das linhas telegráficas -Colonização particular (Sociedade Imobiliária Tupã para a Agricultura Ltda – SITA)

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Água Boa	1979	Barra do Garças	Extrativismo mineral	-Área de atuação da Expedição Roncador-Xingu -Colonização sulista (1958) - Influência de projetos governamentais como a BR-158
Alta Floresta	1979	Aripuanã	Agricultura de Subsistência e extrativismo mineral	-Construção da BR-163 (chega a Alta Floresta em 1976) -Colonização privada (Indeco ¹) -Colonização Gaúcha
Araputanga	1979	Mirassol d'Oeste	Agricultura	-Colonização japonesa - Projeto de colonização governamental
Canarana	1979	Barra do Garças	Agricultura	-Projeto Oficial de colonização (fazendas da SUDAM) -Expedição Roncador-Xingu -Colonização sulista
Colíder	1979	Chapada dos Guimarães	Agricultura	-Atuação de projetos governamentais (incentivos fiscais) -Importância da BR-163 -Colonização Sulista -Colonização Privada (Colonizadora Líder)
Jauru	1979	Cáceres	Agricultura e extrativismo vegetal	-Colonização paulista e mineira (Companhia Sul Brasil – Marília -Instalação de escritório da EMATER (projeto de cultivo de seringueiras)
Juscimeira	1979	Jaciara	Agricultura	-Colonização mineira e paulista
Nova Brasilândia	1979	Chapada dos Guimarães	Extrativismo mineral	-
Paranatinga	1979	Chapada dos Guimarães	Extrativismo mineral	-Influência de projetos governamentais (incentivos fiscais)
Pontes e Lacerda	1979	Vila Bela da Santíssima Trindade	Agricultura	-Influência da comissão Cândido Rondon (Linhas telegráficas) -Colonização sulista
Rio Branco	1979	Cáceres	Exploração da ipecacuanha (poaia)	-Atuação da Codemat que assentou várias famílias no local -Colonização paulista, mineiros e capixabas
Salto do Céu	1979	Cáceres	Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de colonização (década de 40 e 50)
São José do Rio Claro	1979	Diamantino	Extrativismo mineral	-Incentivos governamentais de colonização -Colonização particular (IMCOL- Imóveis e Colonização Ltda.) e sulista
São José dos Quatro Marcos	1979	Mirassol d'Oeste	Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de ocupação -Colonização em maioria sulista
Sinop	1979	Chapada dos Guimarães e Nobres	Agricultura	-Colonização particular e sulista (Sociedade Imobiliária Paraná – Sinop) -Instalação da BR-163

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Nova Xavantina	1980	Barra do Garças	Agricultura	-Instalação de base da Expedição Roncador-Xingu (1943) -Instalação da BR-158
Santa Terezinha	1980	Luciara	Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de colonização (federal e estadual) -Abertura de estradas
Juara	1981	Porto dos Gaúchos	Agricultura	-Colonização particular (Sociedade Imobiliária da Bacia Amazônica – SIBAL)
Denise	1982	Barra dos Bugres	Extrativismo da borracha e Ipecacuanha	-Pavimentação da MT-123
Juína	1982	Aripuanã	Agricultura	-Rodovia AR-1 -Atuação da CODEMAT na colonização -Colonização sulista -Exploração de diamantes (a partir de 1976)
Alto Taquari	1986	Alto Araguaia	Agropecuária	-
Araguaiana ²	1986	Barra do Garças	Extrativismo mineral	-
Brasnorte	1986	Diamantino	Extrativismo mineral	-Atuação de projetos governamentais (SUDAM) -Projeto de colonização particular (Brasnorte Ltda) -Colonização sulista (paranaenses)
Campinópolis	1986	Nova Xavantina	Agricultura	- Atuação da Operação Roncador-Xingu -Implantação da BR-158
Cocalinho	1986	Barra do Garças	Agropecuária	-Atuação da Fundação Brasil Central
Comodoro	1986	Vila Bela de Santíssima Trindade	Extrativismo da borracha	-Atuação da Comissão Cândido Rondon (linha telegráfica) -Projeto de colonização oficial (incentivos e infra-estrutura) -Colonização privada e sulista
Figueirópolis D'Oeste	1986	Jauru	Extrativismo da Ipecacuanha (poaia)	-Atuação de projetos oficiais de ocupação (subsídios federais e estaduais) -Pavimentação da BR-364
Guarantã do Norte	1986	Colíder	Agricultura	-Implantação da BR-163 (1975) -Implantação de assentamentos pelo INCRA com associações a empresas privadas (Gleba Braço Sul e Gleba Nhandu)
Indiavaí	1986	Araputanga	Agropecuária	-Incentivos governamentais para a colonização recente (goianos, mineiros e paulistas)
Itaúba	1986	Colíder	Extrativismo vegetal	-Instalação da BR-163
Marcelândia	1986	Sinop	Agricultura	-Instalação da BR-163 -Projeto de colonização em 1977 (Colonizadora Maiká) -Colonização sulista

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Nova Canaã do Norte	1986	Colíder e Diamantino	Agricultura	-Instalação da BR-163 -Colonização particular (Imobiliária e Colonizadora Nova Líder) e projeto de assentamento do INCRA
Nova Olímpia	1986		Exploração da ipecacuanha (poaia) e borracha	-Colonização paulista e nordestina -Influência do Programa Polonordeste (implantação da Emater e estradas)
Novo Horizonte do Norte	1986	Porto dos Gaúchos	Agricultura	-Colonização particular (IMAGROI – Imobiliária Mato Grosso) e sulista
Novo São Joaquim	1986	Barra do Garças, Cuiabá e Nova Xavantina	Agricultura	-Influência da Fundação Brasil Central -Colonização Sulista
Paranaíta	1986	Alta Floresta	Agricultura e extrativismo mineral e da borracha	-Colonização particular (Colonizadora INDECO S/A ²)
Peixoto de Azevedo	1986	Colíder e Sinop	Extrativismo mineral	-Instalação da BR-163 -Atuação do INCRA para regularização fundiária
Porto Alegre do Norte	1986	São Félix do Araguaia	Agricultura	-Influência dos projetos da SUDAM -Colonização goiana e nordestina no geral -Instalação da BR-153 -Presença sulista
Porto Esperidião	1986	Cáceres	Agropecuária	-Influência da comissão Cândido Rondon (instalação de linhas telegráficas) -Instalação da rodovia (Cáceres a Vila Bela da Santíssima Trindade)
Primavera do Leste	1986	Poxoréu	Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de ocupação da década de 1970 (SUDAM e PROTERRA) -Importância da BR-070 -Colonização privada (Empresa Primavera do Oeste S/A, de paulistas do ABC, e da Colonizadora Cosentino Ltda, de sulistas)
Reserva do Cabaçal	1986	Rio Branco	Agricultura	-Assentamentos da Codemat-Cia.
Sorriso	1986	Nobres, Paranatinga e Sinop	Agricultura	-Influência dos projetos de colonização governamentais (incentivos fiscais e financiamentos) -Instalação da BR-163 -Colonização particular (Colonizadora Sorriso) e sulista
Terra Nova do Norte	1986	Colíder	Agricultura	-Influência de projetos governamentais federais e estaduais (financiamentos) -Assentamentos oficiais e particulares -Colonização sulista

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Vera	1986	Sinop e Paranatinga	Extrativismo vegetal	-Influência dos projetos governamentais na ocupação -Colonização particular (Sociedade Imobiliária Norte Paranaense – SINOP) e sulista
Vila Rica	1986	Santa Terezinha	Agricultura	-Influência da Fundação Brasil Central -Instalação da BR-158
Apiacás	1988	Alta Floresta	Borracha e extrativismo mineral	-Atuação de colonização privada (INDECO S/A)
Campo Novo dos Parecis	1988	Diamantino	Extrativismo da borracha	-Implantação da linha telegráfica -Influência dos projetos de colonização governamentais -Colonização sulista -Instalação da MT-170
Campo Verde	1988	Cuiabá	Agricultura	-Implantação de estação telegráfica -Colonização Sulista (década de 1960)
Castanheira	1988	Juína	Agricultura	-Colonização Sulista -Instalação de um sub-escritório da Codemat (1981)
Claudia	1988	Sinop	Extrativismo Vegetal	-Atuação da Comissão Cândido Rondon - Colonização Privada (Sociedade Imobiliária Norte do Paraná S/A-SINOP) -Colonização Sulista
Juruena	1988	Aripuanã	Agricultura	-Atuação da CODEMAT e projetos do governo federal de incentivos fiscais -Colonização sulista (assentamentos)
Lucas do Rio Verde	1988	Diamantino	Agricultura	-Ponto de apoio ao 9º BEC para a instalação da BR-163 -Área destinada à assentamento do INCRA (população do RS)
Matupá	1988	Guarantã do Norte e Peixoto de Azevedo	Agricultura	-Influência dos projetos estatais (incentivos e isenções fiscais) -Atuação da Agropecuária Cachimbo S/A -Instalação da BR-163
Nova Mutum	1988	Diamantino e Nobres	Agricultura	-Instalação da BR-163 -Colonização particular (Colonizadora Mutum)
Ribeirão Cascalheira	1988	Canarana e São Félix do Araguaia	Agropecuária	-Influência dos projetos governamentais de ocupação -Instalação da BR-158
Tapurah	1988	Diamantino	Agricultura	-Influência de projetos governamentais de ocupação -Instalação da BR-338
São José do Povo	1989	Rondonópolis	Agropecuária	-

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Alto Boa Vista	1991	São Félix do Araguaia e Ribeirão Cascalheira	Agropecuária	-Importância da rodovia que liga São Félix do Araguaia à Barra do Garças; -Colonização gaúcha
Canabrava do Norte	1991	Porto Alegre do Norte	Agricultura	-Colonização provinda de Goiás e Maranhão
Confresa	1991	Santa Terezinha	Agricultura	-Colonização privada (Colonizadora Confresa) -Colonização nordestina (BA, MA e PE)
Cotriguaçu	1991	Juruena	Agricultura e extrativismo vegetal	-Atuação de projetos oficiais (abertura da estrada AR-1 e atuação da Codemat) -Colonização privada (Cotriguaçu Colonizadora do Aripuanã S/A) e sulista
Glória d'Oeste	1991	Mirassol d'Oeste	Agropecuária	-Atuação de projetos oficiais de ocupação
Lambaria d'Oeste	1991	Rio Branco	Agricultura	-Colonização consolidada por incentivos fiscais governamentais (pós 1946) -Colonização mineira, capixaba e do sul do MS
Nova Bandeirantes	1991	Alta Floresta e Juara	Agricultura	-Instalação da MT-208 -Colonização privada e sulista (Colonizadora Bandeirantes Ltda)
Nova Guarita	1991	Terra Nova do Norte, Colíder e Peixoto Azevedo	Agricultura	-Colonização sulista
Nova Marilândia	1991	Arenápolis e Diamantino	Extrativismo mineral	-Influência do projeto de instalação das Linhas Telegráficas -Surdo colonizador dados por baianos, mineiros e catarinenses
Nova Maringá	1991	São José do Rio Claro	Extrativismo vegetal	-Colonização sulista
Nova Monte Verde	1991	Alta Floresta	Agricultura	-Colonização particular (Colonizadora e Imobiliária Monte Verde) e sulista
Planalto da Serra	1991	Nova Brasilândia e Paranatinga	Agricultura	-Colonização sulista -Influência de projetos governamentais (incentivos fiscais)
Pontal do Araguaia	1991	Torixoréu	Extrativismo mineral e depois agricultura	-Colonização sulista
Porto Estrela	1991	Barra dos Bugres	Exploração da ipecacuanha (poaia)	-
Querência	1991	Canarana e São Félix do Araguaia	Agricultura	-Colonização sulista -Colonização particular (Conagro S/C) e atuação da Copercana (cooperativa do RS)
Ribeirãozinho	1991	Ponte Branca	Extrativismo mineral	-Migração vindas de GO e MG -Importância dos projetos governamentais de colonização (1970)
Santa Carmem	1991	Sinop e Cláudia	Agricultura	-Colonização particular e sulista

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
São José do Xingu	1991	Luciara	Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de ocupação (incentivos fiscais) -Colonização sulista
São Pedro da Cipa	1991	Dom Aquino	Extrativismo mineral	-Colonização particular (CIPA- Companhia Industrial e Pastoril e Agrícola) e paulista
Tabaporã	1991	Porto dos Gaúchos	Agropecuária	-Colonização particular (Apolinário Empreendimentos Imobiliários Ltda.) e sulista em maioria
Campos de Júlio	1994	Comodoro	Agricultura	-Colonização sulista
Carlinda	1994	Alta Floresta	Agricultura	-Colonização sulista -Colonização do INCRA
Sapezal	1994	Campo Novo dos Parecis	Agricultura	-Colonização privada (Grupo Maggi) e sulista
Feliz Natal	1995	Vera	Extrativismo da borracha	-Atuação de projetos oficiais de colonização -Colonização sulista
Gaúcha do Norte	1995	Paranatinga	Agricultura	-Atuação de projetos oficiais (incentivos federais e estaduais) -Colonização privada (Colonizadora Gaúcha) e sulista
Nova Lacerda	1995	Comodoro e Vila de Santíssima Trindade	Agricultura	-Influência de projetos estatais
Nova Ubiratã	1995	Vera e Sorriso	Agricultura	-Colonização sulista
Novo Mundo	1995	Guarantã do Norte	Extrativismo mineral/ Agricultura	-Influência dos projetos governamentais de ocupação -Instalação da BR-163 -Colonização sulista -Assentamentos do INCRA
União do Sul	1995	Cláudia, Marcelândia e Santa Carmem	Agricultura	-Colonização sulista
Curvelândia	1998	Cáceres, Mirassol d'Oeste e Lambari d'Oeste	Agropecuária	-
Rondolândia	1998	Aripuanã	Agricultura	-
Santa Cruz do Xingu	1998	São José do Xingu	Extrativismo vegetal e agropecuária	-Colonização particular (COREBRASA - Colonizadora e Representações do Brasil S/A)
Santo Antônio do Leste	1998	Novo São Joaquim	Agricultura	-
Serra Dourada	1998	Alto da Boa Vista e São Félix do Araguaia	Agricultura	-Colonização Sulista
Bom Jesus do Araguaia	1999	Ribeirão Cascalheira e Alto Boa Vista	Agropecuária	-
Conquista d'Oeste	1999	Pontes e Lacerda	Agricultura	-
Nova Nazaré	1999	Água Boa	Agricultura	-Projeto de assentamento do INCRA

Município	Ano de Criação	Município de origem	Atividade Econômica que deu origem ao centro urbano	Eventos relevantes para institucionalização do município
Novo Santo Antônio	1999	Serra Nova Dourada	Agricultura	-
Santa Rita do Trivelato	1999	Nova Mutum	Extrativismo vegetal e pecuária	-Colonização particular (Colonizadora Trivelato)
Vale de São Domingos	1999	Pontes e Lacerda	Agricultura	-
Colniza	2000	Aripuanã	Agropecuária	-
Ipiranga do Norte	2000	Tapurah	Agricultura	-Colonização sulista -Assentamentos do INCRA
Itanhangá	2000	Tapurah	Agricultura	-Projeto de colonização oficial

Fonte de dados: Ferreira (1997) e sites oficiais dos municípios; Elaboração da autora

Analisando o Quadro 01, constatamos que os primeiros núcleos urbanos surgem da atividade mineradora, que são os casos clássicos de Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade, Diamantino, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Poxoréo entre outros. Pode-se afirmar que essas cidades representaram a base da urbanização matogrossense. Ressaltamos que desde a ocupação remota do tempo da colônia há relatos de expedições na região denominada hoje estado do Mato Grosso, mas, efetivamente, foi o garimpo que instaurou o processo de urbanização. Outra observação é que as cidades geradas nestes movimentos eram instáveis, cresciam e decaíam rapidamente, algumas conseguindo impulso, através de outras atividades, para sua permanência na história territorial, outras, sucumbiram totalmente com a ascensão de novos períodos e novas exigências.

Identificamos também que muitos municípios foram criados em função do extrativismo da borracha, da ipecacacuanha (poaia) e do extrativismo vegetal, atividades comuns nos primeiros momentos do nascimento das cidades, dada à disponibilidade de mata nativa (cerrado e floresta amazônica ao norte de MT) e, sobretudo, pelo interesses dessas matérias-primas. Pode-se dizer, grosso modo, que a maioria dos centros urbanos matogrossenses teve na fase inicial de seu desenvolvimento as atividades de extrativistas, principalmente, vegetal. Houve lugares em que tais atividades conseguiram impulsionar a existência de cidades, em outros, foram atividades complementares e em muitos outros não conseguiram criar uma vida de relações suficientemente forte para a formação de uma cidade.

Outra questão que chamamos a atenção, é que a ocupação do estado do Mato Grosso ocorre do sul para o norte, sendo observável através da paisagem.

Sendo assim, muitas cidades embora, não estejam mais nos primeiros períodos de garimpo, surgem através das atividades primárias, como a mineração e o extrativismo vegetal, pois, trata-se do clássico ciclo: desmatamento, aproveitamento dos recursos naturais; pastagens e agricultura (primeiro as culturas que exigem pouco investimento técnico, depois as culturas mais sofisticadas, com maior grau de valor agregado).

Constatamos ainda que na década de 1950 ocorre certo dinamismo na criação de municípios, já é resultado de uma política territorial estatal que colocou em prática projetos de ocupação. Esses projetos propunham, além do reconhecimento do território, a “pacificação” de índios e a instalação de infraestrutura. A Expedição Roncador-Xingu foi um marco neste processo, que originou a Fundação Brasil Central. As expedições de Cândido Rondon, que instalou o sistema telegráfico, foram responsáveis pela criação de muitos centros urbanos em Mato Grosso, uma vez que, onde eram instaladas as estações telegráficas criavam-se também as condições para a concentração populacional. Nas décadas de 1960 e 1970 são realizados investimentos pesados na abertura de estradas, projetos de incentivos fiscais e financiamentos, além de adaptações de culturas a esta região, significando efetivamente a abertura da *fronteira agrícola* do território. Os desdobramentos desse processo é a enorme quantidade de municípios criados pós de 1980.

Portanto, podemos encontrar duas grandes famílias de municípios no estado do Mato Grosso, segundo as sucessivas modernizações ocorridas, havendo subfamílias em cada momento de ocupação.

A primeira seria a *família de municípios da ‘mineração’*, contemplando os centros urbanos antigos da mineração, datados dos séculos XVIII e XIX, os que nasceram do extrativismo da borracha, e mesmos os mais recentes, incluindo os centros urbanos originários na primeira metade do século XX que envolvem atividades de extrativismo (mineral, madeira, poaia ou borracha);

A segunda trata-se da *família de municípios da moderna agricultura*, divididos em duas fases: uma que contempla os municípios criados de 1950 até final da década de 1970, principalmente os criados no período militar, fruto direto de projeto geoestratégico de ocupação, municípios propriamente da abertura da fronteira; a outra constitui-se nos municípios da moderna agricultura, surgem do desenvolvimento pleno da agricultura de *commodities*, como a soja.

Destacamos que, como qualquer tentativa de periodização, esta classificação de cidades apresenta falhas. Isso ocorre, principalmente porque os processos sócio-espaciais não são homogêneos dentro do limite político-administrativo estadual. Os diferentes meios geográficos não ocorrem de forma sucessiva e linear em todos os lugares, há cidades, por exemplo, que nascem no período técnico-científico e informacional, sem agregar as *rugosidades* de outros períodos. O município de Sorriso, por exemplo, é típico da família da moderna agricultura. A mineração no território deste município não teve nenhuma influência. Sorriso é expressão do período atual, nasce especializado e agrega as variáveis do período.

Segundo Santos (1965) a economia imprime ritmos à permanência ou não das cidades, podendo elas: exercer uma atividade antiga, que continua crescendo; exercer uma antiga atividade regional que entra em decadência; exercer uma atividade recente que entra em competição com a antiga ou executar atividades recente e primária. Dependendo dessa evolução a cidade pode permanecer e formar-se até como metrópole ou pode tornar-se decadente, havendo uma gradação entre uma situação e outra. *“Uma cidade criada em uma região de mineração empobrecida ou uma de agricultura decadente perde suas chances de prosseguir com a mesma importância e decai ou amortece o seu ritmo de crescimento, se uma outra região se dedica a atividade mais em acordo com a solicitação do mundo industrial”* (SANTOS 1965, 19). É fato que em Mato Grosso, muitas cidades surgiram porque as antigas, já não atendiam as demandas do mercado, agora muito mais dependente das ordens dos grandes centros mundiais.

Sem dúvidas a produção do espaço intra-urbano em Sorriso, que o insere também na rede urbana regional, é determinado pelo poder econômico. O poder político aglutina os interesses econômicos para produção do espaço, ignorando as necessidades do social.

A institucionalização do município de Sorriso, típico de fronteira agrícola, ocorreu em 1986. Hoje, Sorriso ganha o título de maior produtor de soja do Brasil e o maior produtor mundial de grãos. Sorriso é um município que tem o comércio e o setor de serviços totalmente associados à produção de grãos. A própria paisagem da cidade denuncia sua especialização. Além disso, Sorriso também tem uma origem típica da *geração de municípios* da moderna agricultura: a “neo-colonização” dada pela migração “sulista” (migrantes originários dos estados de RS, SC e PR).

Hoje esse município apresenta uma grande densidade técnica que se instalou no local para atender a especialização produtiva. Quando do pedido de emancipação, Sorriso possuía cerca de 10.180 habitantes, hoje possui uma população 46.000 habitantes (estima-se que haja 65.000 habitantes no município, segundo IBGE), sendo o 10º em população no estado. Passou por um forte processo de atração de migrantes em anos recentes, de população qualificada e especializada (“Sulistas”) e de grande massa de população sem qualificação profissional, vinda, sobretudo do Norte e Nordeste.

A integração do Centro-oeste ocorre, segundo Cataia (2006), através do tripé: Estado, uso das novas tecnologias disponíveis e a associação com os grandes capitais. Sorriso é fruto da política estatal de incorporação econômica do território da década de 1970 e 1980 e da associação com a colonização privada.

Os projetos de integração rodoviária do Centro-Oeste, na década de 70, vieram acompanhados por grandes programas governamentais para uma nova ocupação, dos quais destacamos: o programa de crédito subsidiado; programas de incentivo à pecuária; política de preços únicos de combustíveis e subsídio ao diesel; PROÁLCOOL; política de equiparação de preços mínimos das aquisições do governo federal (AGFs); Assistência técnica e pesquisa (EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural); Programa de Financiamento de Equipamentos de Irrigação (PROFIR); Programa de incentivo fiscal para Amazônia Legal; Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO); Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA); Programa de Desenvolvimento da Grande Dourado (PRODEGRAN); Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODESTE); Programa de Redistribuição de Terra (PROTERRA); PRODEPAN (Programa do Desenvolvimento do Pantanal); Programa de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (Polonoroeste); o Coexport (Corredores de Exportação, tinha como objetivos aumentar a capacidade de exportação e viabilizar o acesso aos principais portos de escoamento – Santos, Tubarão e Paranaguá); Programa Nipo-brasileiro de cooperação do Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer); Programa de Incentivo à Produção de Borracha (PROBOR); Programa de Desenvolvimento Integrado do Araguaia-Tocantins (PRODIAT); Programa de Desenvolvimento Integrado Eixo Norte – BR-163 (PRODIEN); Programa de Desenvolvimento Industrial do Mato Grosso (PRODEI); Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato

Grosso (Promat); implantação da SUDECO (Superintendência para o desenvolvimento do Centro-Oeste) em 1967; além dos incentivos fiscais e o crédito rural (subsidiado).

Todos os programas citados foram desenvolvidos na década de 1970 e apontam a preocupação estatal em incorporar o Norte e o Centro-Oeste à economia nacional, e, por sua vez, integrar o Brasil à economia internacional, atendendo às necessidades da economia mundial.

Teixeira (2000) afirma que o INCRA exerceu papel importante na nova colonização do Mato Grosso, entretanto alterou seu papel político no tempo. “Entre 1970 e 1974, a prioridade era a colonização social, que optava pelos camponeses mais pobres. A partir de 1975 até o final da década, o Governo adota uma colonização comercial, marcada pela venda de grandes extensões de terra a empresas colonizadoras” (TEIXEIRA 2000, 6). Segundo Hespanhol (2000 *apud* Teixeira 2000, 7) a colonização realizada pelo INCRA fracassou, assim o governo federal passou a estimular a implantação de projetos agropecuários e agrominerais, ganhando impulso a colonização gerida por empresas privadas, principalmente ao longo da Rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) e da BR-364.

Dessa maneira, a colonização do Mato Grosso é efetuada, prioritariamente por grandes empresas de colonização como a Colíder, Sinop e a Indeco, que implantaram seus programas de valorização agrícola das terras apoiados numa rede urbana e em centros rurais (TEIXEIRA, 2000).

Sorriso, criado em 1986, desmembrado de Nobres, está totalmente inserido neste contexto, pois representa a união do desejo estatal de ocupação (projeto geoestratégico), através seus grandes projetos, com o modo de colonização privada. Além disso, os migrantes do Sul do país viriam representar o povo “ideal” para a efetivação da nova ocupação em função de já possuíam certo capital acumulado e qualificação para uso de tecnologias modernas.

O município de Sorriso foi criado a partir de uma colonizadora privada, a Colonizadora Sorriso, posteriormente chamada Colonizadora Feliz, que ainda hoje existe e é comanda por Luciane Frâncio e Nei Frâncio, filhos de Claudino Frâncio, um dos “pioneiros” de Sorriso. Atualmente faz parte de um grande grupo econômico (Grupo Frâncio) que atua em todo segmento do agronegócio. A Colonizadora ainda hoje é uma grande imobiliária, comercializando lotes rurais e urbanos a preços elevados, impedindo o acesso dos mais carentes à propriedade, já que para um

assalariado é praticamente impossível adquirir um lote urbano e, muito menos rural, desta empresa.

A colonização que daria origem ao município de Sorriso iniciou quando o senhor Benjamim Raiser, seu filho Ivo Raiser e seu genro Nelson Frâncio visitaram a região em 1972. Em 1973, compraram inicialmente alguns hectares de terras de corretores conhecidos como Edmund Zanini e Benedito Reno (Bené). A intenção da compra das terras era formar uma agropecuária, em função das áreas serem muito grandes e eles não terem capital o suficiente para “desbravar” e produzir, eles venderam parte das terras para seus compadres, parentes e amigos do Sul. Assim começaram a divulgar a venda de terras no Sul e houve uma corrida por essas terras, pois, era barata, possibilitando a venda de pequenos lotes no Sul e a compra de grandes extensões no Mato Grosso. A partir daí forma-se a Empresa Sorriso, colonizadora comandada por Claudino Frâncio. Nessa época, na região onde hoje se encontra Sorriso, nada existia em termos de infra-estrutura, tudo era “cerradão”. Os primeiros agricultores montavam acampamentos de lona e posteriormente começaram a construir casas de madeira e as edificações necessárias à vida de uma cidade. Aos poucos as famílias chegavam, compostas, sobretudo de catarinenses, gaúchos e paranaenses (DIAS & BORTOCELLO 2003).

No povoado de Sorriso, inicialmente a agricultura baseou-se na produção de arroz, posteriormente, dadas às condições conjunturais e estruturais a soja foi sendo implantada, formando uma região altamente especializada na produção desta *commodity*, com uso de tecnologia para aumento da produtividade.

Sem tirar o mérito dos primeiros migrantes “sulistas”, que enfrentaram as dificuldades de instalação no Mato Grosso, é possível reconhecer as intersecções entre o projeto “individual” de ocupação e o projeto estatal, pois verificamos que à medida que são construídas as estradas de circulação, como a BR-163, os migrantes do Sul vão se instalando também³.

A modernização do território, efetuada pelo Estado, transformou a base produtiva do Mato Grosso, que passou a ser comanda por grandes empresas nacionais e multinacionais, principalmente empresas ligadas à comercialização da soja, que se difundiu rapidamente na região.

Sorriso acolhe em seu território toda uma especialização produtiva voltada para a moderna agricultura de grãos (principalmente soja). A área do município é de

10.480 Km², com aproximadamente 80% de área plantada. Toda essa organização territorial do município impõe-se sobre o *uso* que se faz desse território.

Segundo Santos (1994) o processo de globalização, uma nova fase da difusão do modo de produção capitalista, que na geografia denominamos *meio técnico-científico e informacional*, ocorre nos lugares em função da nova base técnica que se impõe. “*Pelos novos objetos em que se apóia e pelas relações que cria, a nova divisão do trabalho leva a uma verdadeira mundialização dos lugares. Esses lugares, mais que antes, têm um ar de família, pela sua materialidade e pelas relações que permitem*” (SANTOS 1994, 18). Assim, para esse autor, a mundialização dos lugares permite a criação de lugares especializados e de lugares complexos, sendo que os lugares especializados respondem uma demanda mundializada e consagram-se a uma tipologia limitada de atividades exigentes de infra-estruturas precisas e também especializadas. Os lugares complexos são habitualmente, as metrópoles e as grandes cidades formariam outra família, em função da complexidade de suas funções e do poder de comando exercidos sobre os territórios que se inserem.

O município de Sorriso seria um desses lugares especializados e obedientes ao processo de globalização econômica. Esse município se solidariza com vários outros surgidos sob o mesmo contexto no estado do Mato Grosso, e mesmo, no *front* agrícola de modo geral. Os novos municípios do *front* agrícola seriam agentes promotores da especialização produtiva. Além disso, a institucionalização do município trouxe a presença estatal e com isso uma nova possibilidade de uso dos recursos coletivos no atendimento das demandas do mercado.

Notas

¹ Raiz de um arbusto produtor de emetina, usada para tratamento de doenças do pulmão, coração entre outras.

² INDECO – Integração, Desenvolvimento e Colonização, criada com ativos da família Riva e financiada pelo Banco do Brasil.

³ O primeiro restaurante de Sorriso além de atender os migrantes recém-chegados, também fornecia refeições ao 9º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) do exército que construía a BR-163.

Bibliografia

- BECKER, Bertha. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990.
- BRUNHES, JEAN. *Geografia Humana*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1962 (1ª edição francesa 1956). pp 135-164

CATAIA, MÁRCIO. A Geopolítica das Fronteiras Internas na Constituição do Território: o Caso da Criação de Novos Municípios na Região Centro-Oeste do Brasil Durante O Regime Militar. In: *VIII Coloquio Internacional de Geocrítica "Geografía histórica e historia del territorio"*. Centro Histórico da Cidade do México, 22 a 26 de maio de 2006.

CATAIA, Márcio & SILVA, Silvana Cristina da. *O Papel dos Macrossistemas Técnicos (energético e rodoviário) na Fragmentação do Território Brasileiro*. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica para CNPq, julho de 2004 (mimeo GEOPLAN).

DEFFONTAINES, Pierre. "Como se Constitui no Brasil a Rêde das Cidades". In: *Boletim Geográfico*, ano II, nº 14, Parte I (p. 141-148) e nº 15, Parte II (p. 299-308), Rio de Janeiro, 1944.

DIAS, Elisia Aparecida & BORTOCELLO, Odila. *Resgate Histórico do Município de Sorriso – Portal da Agricultura no Cerrado Mato-Grossense*. Cuiabá: sem editora, 2003.

FERREIRA, J. C. V. (1997) *Mato Grosso e Seus Municípios*. Cuiabá, Secretaria do estado da Cultura.

GEIGER, Pedro Pichas. *A Evolução da Rêde Urbana Brasileira*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963.

GOTTMANN, Jean. "The Evolution of the concept of territory". In: *Social Science Information*, Vol. 14, No. ¾, pp. 29-47, 1975.

SANTOS, Milton. "Sociedade e Espaço: A Formação Social Como Teoria e Como Método". In: *Boletim Paulista de Geografia*, nº 54. São Paulo: AGB, p. 81-99, 1977.

_____. *As Cidades nos Países Subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

_____. *Por uma Economia Política da Cidade*. São Paulo, Hicitec, 1994

_____. *Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2005 [1993].

SILVEIRA, Maria Laura. *Um País, Uma Região: Fim de Século e Modernidades na Argentina*. São Paulo: LABOPLAN-USP, 1999. Quarta Parte (p. 367-399).

TEIXEIRA, Luciana. "O Sentido da Colonização na Amazônia Matogrossense". Presidente Prudente, 2000. *VI SEMANA DE GEOGRAFIA A Geografia e os paradigmas do século XXI*. De 16 a 20 de maio de 2005.

Sites

<http://www.seplan.mt.gov.br/html/index.php>

<http://www.receita.fazenda.gov.br>

<http://www.camara.gov.br>

<http://www.amm.org.br>

<http://www.ibam.org.br/>

<http://www.incra.gov.br/>

<http://www.cgu.gov.br/sfc/convenio/>